



Veículo: O Liberal		
Data: 18/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Protesto		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Estudantes vão para as ruas no dia 25

PROTESTOS

Manifestações em todo o País prometem aquecer a marcha a Brasília no dia 29

Da Redação

Representantes dos estudantes, professores e servidores técnicos que integram o movimento de ocupação da Universidade Federal do Pará (UFPA) deram entrevista coletiva, na manhã de ontem, para divulgar o calendário do movimento e divulgar a Marcha a Brasília, marcada para o próximo dia 29, quando ocorrerá a 1ª fase da votação da PEC 55 no Senado. "Nesse dia várias categorias de trabalhadores irão para Brasília com objetivo de lutar e combater a aprovação da PEC 55", disse Raphael Castro, estudante do curso de Comunicação Social da UFPA e integrante da comissão de comunicação do movimento.

A resolução foi tomada por diretores da União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubess) e Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) em reunião com representantes de ocupações estudantis de todo o Brasil, realizada na Universidade de Brasília (UnB), nos últimos dias 14 e 15 de novembro. Foi aprovada também uma agen-



Estudantes, professores e servidores preparam assembleia para discussão sobre pontos específicos da UFPA

da de mobilizações que inclui manifestações nas capitais brasileiras manifestações nas capitais brasileiras, no dia 25 de novembro, por parte de estudantes, trabalhadores e entidades dos movimentos sociais, como aquecimento para a marcha.

Ainda em Brasília, em conjunto com os estudantes de todo o País, serão discutidos os próximos passos do movimento,

segundo nota distribuída pelas entidades, que prometem transformar a capital federal na "capital da Ocupação".

Raphael Castro explicou também que no próximo dia 22 haverá assembleia geral envolvendo as três categorias em greve na UFPA, para definir a pauta de reivindicações sobre os problemas da UFPA, uma vez que nas outras assembleias as pautas se voltaram para as

reivindicações de âmbito nacional relacionadas à PEC 55, reforma do ensino médio e dívida pública.

Ainda segundo os representantes do movimento, após a reunião do comando unificado de greve, ocorrido na última terça-feira, o movimento passou a elaborar novas ações, de modo a dinamizar as atividades da ocupação. "Nessa assembleia vamos pontuar

pautas pontuais da universidade, onde a gente vive uma sequência de tempo com sucateamento e falta de bons serviços", pontuou o universitário.

A diretora geral do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Pará (Sintifes), Ângela Azevedo, explicou que a junção dos servidores na ocupação da UFPA visa combater principalmente o ajuste fis-

Entidades querem fazer de Brasília a "capital da ocupação"

cal que está sendo imposto por meio da PEC 55. Ela disse que a luta é em defesa da educação e da saúde do país.

Com relação à falta de estrutura da instituição Angela afirmou que hoje a universidade enfrenta diversos problemas, em consequência da falta de material para limpeza dos departamentos, falta de papel para o andamento do serviço e falta de equipamentos para os laboratórios, entre outros recursos importantes para o bom funcionamento da instituição.

Para combater esse cenário de abandono, a diretora geral da Associação de Docentes da UFPA (Adufpa), Sandra Cruz, enfatizou a união entre as três categorias. Ela disse que a universidade já vinha se arrastando em uma crise que ocasiona cortes e congelamento no repasse de recursos, congelamento de concursos públicos e redução de vagas para os cursos de graduação, entre outros efeitos nocivos. "É uma greve de apoio aos estudantes, mas também contra as medidas do governo que atacam principalmente a educação e a saúde", disse Sandra.